

TRÍADE NEONATAL EM POTROS: REVISÃO DE LITERATURA

¹Jeisyle Dourado Aguiar; ²Karyna Jesus Alves De Lima; ³Kassandra Pereira Dos Santos; ⁴Joana Miranda Santos Oliveira; ⁵Maria Julia Belchior Beserra; ⁶Tânia Vasconcelos Cavalcante.

¹²³⁴⁵ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶Graduado em Medicina Veterinária pela UFPI. Especialização em Reprodução de Pequenos Ruminantes pela UECE, Mestrado em Ciências Veterinárias (UECE). Doutorado em Medicina Veterinária com área de concentração em Reprodução Animal pela UNESP campus de Jaboticabal em 2003.

Clínica, cirurgia e produção de grandes animais

Email do autor: karynalima4k@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Nos primeiros dias de vida, potros enfrentam desafios fisiológicos graves, sendo a tríade neonatal, hipoglicemia, hipotermia e desidratação, uma das principais causas de morbidade e mortalidade. A vulnerabilidade se deve à imaturidade orgânica, às baixas reservas energéticas e à dependência do colostro. A hipoglicemia (glicemia < 40 mg/dL) ocorre com falhas na amamentação ou presença de infecção. A hipotermia (temperatura < 36,7°C) resulta da baixa capacidade de termorregulação, agravada por ambientes frios. A desidratação pode surgir por ingestão insuficiente de leite, diarreia ou sepse, sendo observada por mucosas secas e prega cutânea prolongada. Esses distúrbios se potencializam mutuamente, formando um ciclo perigoso que compromete a circulação, oxigenação e metabolismo. **OBJETIVO:** Analisar os fatores predisponentes, manifestações clínicas e fisiopatologia da tríade neonatal em potros, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e de estratégias eficazes de manejo na fase neonatal. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com materiais publicados entre 2010 e 2025, consultando artigos científicos, livros e fontes das bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Selecionaram-se conteúdos sobre os três distúrbios principais e manejo clínico, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos de outras espécies ou sem dados clínicos relevantes. A análise foi qualitativa, visando aprofundar o entendimento da síndrome e reforçar a necessidade de intervenções clínicas imediatas. **RESULTADOS:** O diagnóstico clínico baseia-se no histórico e sinais como perda do reflexo de sucção, taquipneia, bradicardia, hipotonia, vocalização, desidratação, hipotermia, hipoglicemia, hipóxia e acidose metabólica. A hipotermia reduz o metabolismo e afeta a digestão, favorecendo complicações como regurgitação, distensão gastrointestinal e pneumonia aspirativa. A hipoglicemia é agravada pela falta de reservas de glicogênio e pela imaturidade hepática, causando letargia e fraqueza. A desidratação, por sua vez, pode evoluir para hipotensão, falência orgânica e choque, agravada pela função renal imatura. A tríade também compromete a ingestão de colostro, essencial para a imunidade passiva, aumentando o risco de infecções. Sem intervenção rápida e adequada, o prognóstico é desfavorável. **CONCLUSÃO:** A tríade neonatal é uma emergência clínica comum e significativa em potros recém-nascidos. Sua evolução rápida exige diagnóstico precoce e suporte intensivo imediato. Medidas preventivas como o bom manejo da égua no pré-parto, ingestão adequada de colostro e monitoramento intensivo do potro são fundamentais. Protocolos de atendimento neonatal contribuem para reduzir as taxas de mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos animais afetados.

Palavras-chaves: Desidratação, Hipoglicemia, Hipotermia.

